

Mares

Revista de Geografia e Etnociências

Volume 1, Número 2, 2019

Editorial

Estimados(as) leitores(as)

Com satisfação, trazemos a público o segundo volume o periódico Mares: revista de Geografia e Etnociências.

Nesta edição estão disponíveis doze artigos científicos, uma resenha, duas produções de cartografia social e três cartas abertas de movimentos sociais da pesca.

Os artigos científicos apresentam assuntos diversos como os desafios das mulheres na/da pesca, os modos de vida, culturas e territorialidades das comunidades pesqueiras, a gestão dos recursos pesqueiros e gerenciamento costeiro, e as repercussões de impactos ambientais na pesca. Também apresenta uma resenha da obra "Embarcações do Encantamento: trabalho sinônimo de arte, estética e liberdade na pesca marítima".

Para avançarmos na construção de materiais intercientíficos, foi deliberado no último evento da Rede de Geografias da Pesca, que aceitaríamos para publicação produções de cartografia social. Neste número são apresentadas duas iniciativas a esse respeito.

Por fim, em abertura aos movimentos sociais, são apresentadas três cartas abertas. O Conselho Pastoral dos Pescadores contribuiu com duas cartas, uma sobre o jubilei de 50 anos da entidade, outra sobre o impacto do petróleo na costa brasileira em 2019. A Articulação dos Pescadores e Pescadoras do Sul e Sudeste apresentam uma carta-manifesto pela inclusão dos pescadores artesanais e agricultores familiares na política emergencial da pandemia do COVID-19.

Destacamos que alguns textos desse volume foram apresentados no I Seminário Socioambiental das Baías de Sepetiba e Ilha Grande e III Encontro da Rede de Geografias da Pesca. Esses eventos ocorreram de 21 a 25 de outubro de 2020 na cidade do Rio de Janeiro – RJ, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Destaca-se que os expositores foram estimulados a publicar na revista Mares, contudo participaram de todo o processo usual de avaliação e revisão da revista.

Desejamos que essa revista seja um estímulo ao ensino, pesquisa-extensão junto às comunidades tradicionais pesqueiras.

Boa leitura

Catia Antonia da Silva e Cristiano Quaresma de Paula

São Gonçalo/Altamira, 15 de abril de 2020.

Sobre o I Seminário Socioambiental das Baías de Sepetiba e Ilha Grande e III Encontro da Rede de Geografias da Pesca

O I Seminário Socioambiental das Baías de Sepetiba e Ilha Grande ocorrido em 2016, na UERJ teve como finalidade dialogar com pesquisadores da UERJ que estudam e desenvolvem diagnósticos sobre os problemas socioambientais e sobre a biodiversidade das baías da Ilha Grande e Sepetiba. Esse segundo encontro regional tem como finalidade analisar as formas de monitoramento e de gestão costeira e pesqueira, numa perspectiva sinérgica, que sejam capazes de interferir e reduzir os impactos socioambientais nas baías, bem como contribuir na divulgação do quadro atual dos instrumentos de proteção ambiental e de participação social, visando o aprimoramento da governança socioambiental na região. Nesse sentido, buscaremos dialogar com técnicos, gestores, poder público e pesquisadores sobre os temas do monitoramento socioambiental global e da gestão nessas regiões.

A Rede de Geografias da Pesca propõe a constituir um espaço de cooperação acadêmica e social com a pesca artesanal brasileira. Desta forma, o III Encontro da Rede de Geografias da Pesca tende a contribuir com o fortalecimento da referida Rede, e assim potencializar iniciativas de ensino, pesquisa e extensão na ciência geográfica. As discussões também devem proporcionar a visualização de propostas metodológicas que vem sendo empregadas nas pesquisas e atividades extensionistas sobre a pesca artesanal no Brasil, e em países como Moçambique e Costa Rica, em que a rede vem se integrando e assim contribuir com tecnologias sociais para a identificação, visibilização e mitigação de conflitos socioambientais e territoriais. Contribui com a promoção de determinadas investigações e reflexões metodológicas. A Rede identifica propostas inovadoras que contribuem para que a Geografia ofereça alternativas efetivas às problemáticas identificadas na pesca artesanal brasileira em diálogo com diferentes sujeitos sociais.

Sobre a Rede de Geografias da Pesca

A Rede de Geografias da Pesca foi construída durante o Encontro Nacional de Geógrafos - ENG, realizado em 2012, na cidade de Belo Horizonte. No Espaço de Diálogos e Práticas - EDP: Comunidades tradicionais: pescadores, ribeirinhos e caiçaras, se reuniram vários geógrafos de diversos estados brasileiros, que têm se dedicado à compreensão e estudo da pesca no território nacional. Desta forma, a rede é proposta como espaço de cooperação entre pesquisadores e colaboração com os movimentos sociais da pesca artesanal.

Atualmente a Rede de Geografias da Pesca se realiza a partir da articulação entre pesquisadores e grupos de pesquisa que a compõem. Desta forma, são proporcionados momentos de encontro, em bancas de mestrado e doutorado, nos grupos de trabalho e espaços de socialização de eventos nacionais como o Encontro Nacional de Geógrafos - ENG - e Encontro Nacional da ANPEGE - ENANPEGE -; e em eventos promovidos pelos próprios grupos de pesquisa. Também tem sido propostos projetos e publicações conjuntas. Entre as publicações destacamos o livro *Brasil e Moçambique: diálogos geográficos sobre a pesca artesanal* (2016), e livro *Geografia & Pesca Artesanal Brasileira* (2019), em dois volumes.

O periódico Mares: revista de Geografia e Etnociências é uma realização da Rede de Geografias da Pesca, e tem por objetivo fomentar a pesquisa e a divulgação de conhecimentos, sobre a pesca artesanal brasileira, promovidos pela Geografia, pelas Etnociências, e pelas próprias comunidades e movimentos sociais de pescadores e pescadoras artesanais.

Para maiores informações acesse: <https://rede-de-geografias-da-pesca.webnode.com/>